

ubianas

FCT avalia centros de investigação em Ciências da Comunicação Labcom é classificado de "Bom"

António Fidalgo, responsável pelo Laboratório de Comunicação Online da UBI, está contente com o resultado, mas acredita que podia ter sido melhor.

O "Labcom - Laboratório de Comunicação Online da UBI" foi avaliado em Outubro de 2003 pela primeira vez pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e obteve a classificação de "Bom".

Para António Fidalgo, responsável pelo Labcom, a avaliação conseguida pode ser vista de duas perspectivas: tendo em conta que é a primeira vez que o Labcom é avaliado, o resultado da avaliação é "bom", afirma. Das novas unidades de investigação avaliadas só duas obtiveram a classificação de "Bom": o Labcom e o Centro de Investigação Media e Jornalismo, em Lisboa.

O docente da UBI lembra que "apenas houve uma unidade com a classificação de "Muito Bom", o Núcleo de Estudos de Comunicação e Sociedade, a funcionar na Universidade do Minho, e que "já existe há alguns anos".

Seguindo este raciocínio, António Fidalgo concluiu que "o Labcom se encontra entre as melhores unidades de investigação no campo das ciências da comunicação em Portugal".

Mas, segundo Fidalgo, a classificação conseguida "sabe a pouco". O responsável pelo Labcom olha para o que se tem feito, "visível nos projectos online que tem levado a cabo em www.labcom.ubi.pt", e admite que a classificação "mais correcta seria a de "Muito Bom", lembrando que "o trabalho desenvolvido está patente a todos, já que graças à Internet qualquer pessoa pode aferir o trabalho de cada centro de investigação".

Em termos práticos, esta avaliação traduz-se num financiamento plurianual do Labcom pela FCT de 2700 euros por cada um dos nove investigadores doutorados, o que totaliza 24 300 euros por ano.

António Fidalgo explica que o dinheiro vai "servir fundamentalmente para avançar com projectos em curso, elencados na página web do Labcom, e para promover novos projectos". O docente faz questão de salientar que "o financiamento do Labcom não poderá obviamente resumir-se a esta quantia". Fidalgo esclarece que, neste momento, o Labcom conta com quatro bolsistas financiadas por outros projectos, nomeadamente duas pelo

projecto Akademia e duas pelo Programa POSI, para a Sociedade de Informação.

Imagem da UBI

"O Labcom tem sido um verdadeiro Laboratório de Comunicação Online na UBI e que também tem contribuído muito para a boa imagem que a UBI hoje disfruta no mundo académico em Portugal", defende António Fidalgo. Em particular o Departamento de Comunicação e Artes e a Faculdade de Artes e Letras beneficiam com o trabalho que diariamente se faz no Labcom.

Foi a primeira vez que a FCT constituiu um painel específico para avaliar os centros de investigação em ciências da comunicação, o que "revela a importância crescente desta nova área académica em Portugal", considera.

Os congressos de Ciências da Comunicação que se realizam na UBI em Abril de 2004 "vão mostrar da forma mais cabal possível a realidade destas ciências em Portugal", argumenta Fidalgo. A organização dos congressos é feita por membros do Labcom.

Mestrado em Ensino da Matemática "Matemática pode ser simples"

Daniel Sousa e Silva

Pedro José Arrifano Tadeu apresentou uma tese em que fez a combinação de conceitos matemáticos simples e complexos.

"Inversa de Moore-Penrose; Matrizes Circulantes e Aplicações à Geometria" é o nome da tese de mestrado em Ensino da Matemática por Pedro Tadeu, na passada quinta feira, 26.

Aprovada com a avaliação de "Muito Bom" pelo júri, a tese de Pedro Tadeu "envolve conceitos simples, como matrizes, triângulos ou rectângulos e outros conceitos mais complexos (inversa de Moore-Penrose) utilizados de forma a se fazer uma espécie de «mix», no sentido de, a nível geométrico, se conseguir obter quadrados circulantes, pirâmides circulantes e polígonos circulantes", explica.

O sucesso é justificado por Pedro Tadeu "com um pouco de trabalho e ajuda do professor Vitória" (orientador de mestrado), que, no seu entender, "é o melhor professor que já encontrei em toda a

minha vida".

As conclusões que alcançou são, no seu entender, "satisfatórias". A distância foi um dos problemas mais difíceis de superar na preparação da tese, uma vez que Pedro Tadeu é docente no Instituto Politécnico de Bragança e teve de se deslocar semanalmente a Coimbra. "Uma viagem de 4h e 30 m", relembra.

A argente da prova foi Maria Cecília Rosas Pereira Peixoto da Costa.

O júri foi constituído por José da Silva Lourenço Vitória, professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Mohammad Rostami, professor associado da Universidade da Beira Interior e Maria Cecília Rosas Pereira Peixoto da Costa, professora auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Três dias para apresentar nova peça Pessoas representam marionetas

A nova peça do Teatr'UBI, "D. Quixote Revisitado" é uma recriação da peça para marionetas escrita no século XVIII por António José da Silva.

Nos 10, 11 e 12, foi possível ir à Sala de Ensaios da Associação Académica da UBI assistir a "D. Quixote Revisitado", a nova peça do Teatr'UBI, que conta com novos elementos.

A base da representação é a peça para marionetas criada por António José da Silva, em 1733, a partir do clássico de Cervantes.

O encenador, Viriato Moraes, explica que se tentou tomar o D. Quixote de José António da Silva e não o original. Viriato Moraes diz tratar-se de "um texto complicado", admitindo ter sido difícil para os actores conseguirem decorar o texto. "Preocupe-me mais com a ideia do que propriamente com o texto literal", revela. No entender do encenador, "não existe qualquer mensagem que se quis transmitir, apenas uma história divertida que merecia ser contada".

Viriato Moraes deu liberdade aos actores durante o processo de criação das personagens, porque acredita que "o actor tem de ser um criador e não deve deixar de o ser depois da estreia". Desta forma, o encenador concluiu que se conseguiu "um remix muito engraçado de várias formas de se fazer teatro".

Sérgio Novo, um dos mais antigos elementos do Teatr'UBI, encarou a rocambolesca personagem

Sancho Pança, fiel escudeiro de D. Quixote e "motor" da história. A construção da sua personagem "começou num exercício em forma de brincadeira, num jogo de pernas, e foi-se dando alguns tiques, algumas características próprias".

O novo grupo deixa Sérgio Novo "muito contente". A entrada de elementos novos é vista como "revitalizante", já que, como explica o actor, "os teatros universitários funcionam por ciclos, porque as pessoas entram para o grupo, mas, mais cedo ou mais tarde acaba por sair".

D. Quixote foi representado por Ricardo Silva. É a quarta peça do actor. "A minha personagem foi criada através do método de dividing, que consiste na ligação de umas personagens para as outras", explica. O jovem actor elucida uma das opções de encenação. "Como pessoas do século XXI, resolveu-se conciliar as personagens do D. Quixote com elementos exteriores, de filmes conhecidos, de banda desenhada tipo Manga", criando uma constante construção e desconstrução da realidade.

Viriato Moraes tem consciência de "não se tratar de um espectáculo genial", mas reitera que "esse também não era o objectivo". "Não me preocupe em ter um grande mo-



A nova peça do Teatr'UBI

mento teatral, a minha maior preocupação foi o grupo", assegurando que, nesse aspecto, teve "muito sucesso". "A partir de agora, este grupo pode sozinho desenvolver este e outros espectáculos", diz satisfeito.

Mas nem tudo foram rosas. O encenador admite ter sido "muito difícil manter a coesão no grupo, havendo elementos que até duas semanas antes da estreia não tinham ainda estabilizado". Uma situação que levou ao corte de algumas cenas previstas.

Alguns elementos do Teatr'UBI com "D. Quixote Revisitado" pisaram pela primeira vez um palco.

Produção segundo tradição judaica Adega Cooperativa da Covilhã lança vinho "kosher"

"Terras de Belmonte" é o único vinho produzido no País segundo as antigas tradições judaicas.

O primeiro vinho "kosher" produzido em Portugal em 500 anos chama-se "Terras de Belmonte" e é feito na Adega da Covilhã.

Rogério Mendes, consultor e agente da Adega para o mercado de todo o continente americano, liderou o projecto de uma comunidade judaica portuguesa nos Estados Unidos da América (EUA) e acompanhou de perto o processo de preparação do "Terras de Belmonte", o novo vinho da Adega Cooperativa da Covilhã, apresentado no passado dia 22 de Fevereiro.

"Por ser português e judeu é com muito orgulho que tenho a possibilidade de levar um pouco da comunidade judaica portuguesa ao Mundo", explica Rogério Mendes.

O vinho "kosher", na sua essência é um vinho semelhante a todos os outros, mas tem uma particularidade que o distingue. Todo o processo de fabricação apenas pode envolver indivíduos judeus e requer uma maior higienização, só podendo ser, desta forma, certificado. A entidade que

certifica que o "Terras de Belmonte" é produzido com as normas judaicas é a União Ortodoxa, o principal organismo de certificação "kosher" a nível mundial.

O rabino de Belmonte, Elisha Salas, recorda que a preparação do vinho "kosher" nacional "foi um processo muito difícil", porque a Adega da Covilhã "não tinha conhecimento de todos os trâmites da fabricação do vinho".

Uma garrafa de "Terras de Belmonte" vai custar 8 euros e meio. A sua venda será acessível a todos, mas só será comercializado na loja da adega covilhanense ou em locais seleccionados, como o "El Corte Ingles", que possui uma secção de produtos "kosher". "Este não será um produto massificado", esclarece Rui Moreira, presidente da Adega.

Um facto curioso foi contado durante a cerimónia: a primeira congregação de judeus a chegar aos EUA, em 1654, era de origem portuguesa, e fixaram-se na actual região de Nova Iorque. **D.S.S.**